

Bordado: fonte de renda e desenvolvimento humano no município de Itapajé

BRAGA, Iara Mesquita da Silva

Resumo:

Palavras chaves: bordado, sustentabilidade, identidade cultural

Tem como objetivo verificar o processo de modernização do bordado, com o uso de técnicas de desenvolvimento de coleções, aproveitamento de matéria-prima e o impacto após a implementação do programa de revitalização do artesanato de Itapajé na vida das bordadeiras.

BRAGA, Iara Mesquita da Silva; Mestranda do Curso de Design e Marketing na Universidade do Minho, Portugal; professora de Moda da UFC; iarabraga@yahoo.com.br
BARBOSA, Rita Cláudia Aguiar; professora Mestra em Economia Agrícola na Universidade Federal do Ceará. rcab@ufc.br
CALDAS, Artemísia; cursando Especialização em Design Têxtil e professora da Faculdade Católica do Ceará – Marista ; artecaldas@hotmail.com;

Introdução

O município de Itapajé, está localizado na região norte do Estado do Ceará, à 124Km de Fortaleza com uma população de 41.093 habitantes. Dentre seus atrativos naturais são destaques o relevo acidentado e as formações rochosas como a Pedra da Caveira, e a Pedra do Frade, a qual originou o atual nome da cidade, pois tem uma formação que lembra um frade, um feiticeiro de joelhos a rezar. Na língua Tupi Guarani, Ita= Pedra; Pajé= Sacerdote.

Até metade do século XIX, a economia de Itapajé era baseada no binômio gado-algodão. Como em todo o Estado do Ceará, que teve seus espaços do interior conquistados por rebanhos de gado bovino e posteriormente pelo algodão o município tinha nessa atividade a produção de sua renda. O algodão teve importância substancial no desenvolvimento do Estado. Surgindo os primeiros pólos comerciais em Vilas interioranas, propiciando o advento das ferrovias e abertura de estradas pelo interior interligando à Fortaleza, esta se potencializou como sede administrativa da Capitania, recebendo toda o cultivo de algodão do estado para a exportação, sendo esta, a primeira produção a ser exportada diretamente de Fortaleza para Portugal.

Hoje, a economia que movimenta o comércio de Itapajé, está dividido entre o cultivo da banana, a produção de bordados e a produção de sapatos, oriunda da fábrica de sapatos Paquetá, que teve sua implantação na cidade em 1999 à 2000, tendo contribuído e incentivado o crescimento do comércio local.

Bordado como Fonte de Renda

O bordado é um trabalho manual realizado por meio de fios, sobre o tecido, com a utilização de fibras como o algodão, linho, dentre outras. Artesanato classificado como doméstico, produtos resultantes da utilização do tempo ocioso, como atividade ocupacional, ou como complemento ocasional de renda, também é um artesanato popular, sendo a produção predominantemente familiar e de pequenos grupos vizinhos, o que possibilita a continuidade das técnicas, processos e desenhos. O bordado de Itapajé, além de ser um representativo dos traços culturais, ocupa a grande mão-de-obra ociosa, marginalizada e pouco qualificada e fonte principal do sustento.

O bordado por ser produzido por mais de 80% da população, em todos os bairros, distritos e localidades do município, movimentando os comércios locais e do centro da cidade principalmente, onde o artesão compra toda a matéria prima utilizada para a confecção do bordado: o tecido, linho, as linhas, agulhas, tinta, o papel vegetal, lápis, o gás, querosene, o sal azedo, o sabão e a goma. (PRA-ITA, 2003)

O bordado, para muitas famílias de Itapajé é a principal fonte de renda e sustento. Todos os membros, na grande maioria de famílias que exercem essa atividade. A mãe por ter mais maestria na lida com o bordado, risca, borda e as filhas, seja qual for a idade, ajudam no fazer dos acabamentos. Caso tenha filhos homens, estes em alguns casos bordam, lavam e passam. O pai geralmente auxilia o filho e faz o acabamento final, o cordão, e as filhas finalizam com o picote, recortando o acabamento ao redor da peça. Com a peça pronta o bordado

é comercializado em Itapajé, ou em Fortaleza, que de lá segue para as lojas e outros Estados. “A divisão de trabalho no artesanato obedece à lógica da experiência e do saber, muito embora se empreguem terminologias que remontam às Corporações de Ofício do século XVIII”. (BARROSO, 2002,p.9)

Em quase 60% das famílias acontece esse processo descrito. As crianças começam ajudando nos acabamentos: crivos e pontos *aju* (ponto Paris), que são poucos no processo do bordado. Posteriormente elas passam a fazer também para fora e começar a ganhar o seu dinheiro, iniciando o interesse comercial da renda própria. Os homens são muito importantes nos processos de lavagem e passagem, como foi comentado anteriormente, pois são duas etapas que necessita de muita força. Na maioria dos casos eles também bordam à máquina.

Problemas e falhas no bordado

Diante da importância do bordado na economia do município, onde envolvem os vários meios de negociações, (lojas de tecidos e linhas, mercantis, meios de transporte nas vias Itapajé-distritos e Itapajé-Fortaleza, como também mão-de-obra, fábricas de matéria-prima, lojas de máquinas, bancos), enfim tudo o que envolve o desenvolvimento da atividade, de forma direta ou indiretamente, observa-se que a melhoria deste, concomitantemente causará desenvolvimento econômico para o município.

O bordado, além de ser uma fonte de renda, é também, um meio de inclusão social e de crescimento econômico para o município. Tendo em vista que

as diversas dificuldades que essa atividade econômica apresenta, como ineficiência da comercialização do bordado, que estava em baixa com dificuldades de venda e a desqualificação dos produtos, desenvolveu-se esse trabalho que tem como resultado final o Programa de Revitalização do Artesanato de Itapajé – PRA-ITA.

Foi aplicada entrevista nas empresas, nas casas dos artesãos em diferentes bairros da cidade e noutras localidades. Com base nos dados da pesquisa, concluiu-se que o bordado de Itapajé não estava vendendo porque os produtos apresentavam péssimas condições de acabamento, levando a uma qualidade muito inferior do que o desejado pelos consumidores, o preço muito baixo e fora da realidade, acarretando uma descapitalização muito grande dos artesãos. O acontecimento constante de compradores fraudulentos, a repetição e cópias dos desenhos, tornando os produtos repetitivos, tinha como consequência um desinteresse dos compradores e consumidores.

Portanto, que o bordado e as bordadeiras necessitavam passar por um processo de qualificação, capacitação para a melhoria dos produtos. Foi verificado que seria necessário a construção de um produto com identidade, originalidade e diferencial para uma aceitação de um mercado consumidor potencial com preços justos, para que o artesão empreenda o seu negócio e que tenha sustentabilidade.

Revitalizando o Bordado

Para a capacitação dos artesãos se fez necessário à elaboração de um processo que se constituiu de diversas etapas, iniciando com a realização do cadastramento, fotografando os artesãos e seus produtos.

Em cima dos dados colhidos através do cadastramento foi possível conhecer os artesãos e desenvolver uma metodologia adequada as suas deficiências. Este método de ensino foi criado tendo mais conhecimento da realidade local e fornecendo informações imprescindíveis para a criação do conteúdo da capacitação.

O PRA-ITA, aplicou uma metodologia que consiste na construção e produção de um artesanato com identidade cultural, originalidade, qualidade e diferencial. Pois, aliando o artesanato a cultura é possível desenvolver um artesanato diferenciado, criativo, com história, único, competitivo e com sustentabilidade. Além de melhorar a qualidade dos produtos artesanais, o método dar a oportunidade ao artesão de entrar em contato direto com suas histórias, com suas raízes, assim propondo a revalorização como um ser humano criativo, empreendedor e capaz, realçando sempre as suas potencialidades para o aumento da auto-estima.

A metodologia foi dividida em três etapas: motivação, desenvolvimento de produto e empreendedorismo, numa ação sistematizada, articulada e sinérgica, para a transformação de um objeto para um produto artesanal competitivo.

A aplicação da capacitação ocorreu por meio de processos. Sendo dividida a população cadastrada por grupos em localidades e bairros, com a finalidade de

motivar os artesãos e conhecer o real interesse em cada grupo, em relação ao programa. Com a aceitação de alguns grupos foi iniciada a capacitação através de encontros semanais.

A primeira fase, foi dividida em quatro módulos: a metodologia, artesanato e cultura é repassada aos artesãos por meio de vivências, dinâmicas e conversas para um melhor entendimento que a arte popular e o artesanato poderão apontar os referenciais simbólicos e culturais que os consumidores desejam.

A segunda fase, foi o estudo da cultura local para o desenvolvimento do produto real. Momento em que o artesão cria, de acordo com os desejos do consumidor, com as cores que correspondem ao desenho, construindo cada peça com harmonia e equilíbrio sem deixar de lado a originalidade.

A terceira fase, o artesão entrou em contato com os números. Foi discutido custos, calculado preços e definido os lucros necessários para um sucesso comercial do empreendimento.

A quarta fase, desenvolvimento de uma estratégia de marketing capaz de promover as peças produzidas pelos grupos capacitados e informar ao consumidor a procedência e a história de cada produto.

Com os produtos PRA-ITA prontos, e todo o material gráfico e marketing visual em mão foi feito o lançamento no município com o intuito que toda a comunidade itapajeense soubesse o que estava acontecendo durante todo o ano nos grupos de artesanato e constatassem os resultados dos produtos dos grupos capacitados, com intenção de aguçar o interesse para a formação de novos

grupos e também, que outros artesãos melhorem a qualidade de seus produtos, para que possam concorrer com os produtos PRA-ITA.

Referências Bibliográficas

PEREIRA, J.C.C. **Artesanato – Definições e Evolução Ação do MTb – PNDA**, ministério do Trabalho-Secretaria Geral, Coleção XI, Planejamento e Assuntos Gerais, Brasília,1979.

BNB. **Programa de Desenvolvimento do Artesanato do Nordeste – CrediArtesão/ Banco do Nordeste**, 2 ed. – Fortaleza: Banco do Nordeste, 2002. 210p.

SEMACE. **Programa de Educação Ambiental do Ceará**. 2. ed. rev. atual. Fortaleza: SEMACE, 2003. 164p.: il.

BARROSO, E.N. **Curso Design, identidade Cultural e Artesanato**. Fortaleza: SEBRAE/ FIEC, 2002, mod.1e 2.

CARVALHO, G.; GUIMARÃES,D. **Ceará Feito à Mão: Artesanato e arte popular** Fortaleza: Terra da Luz Editorial, 2000. 160p. il.

Alegre,S. P. **Mãos de Mestre: itinerários da arte e tradição / Sylvia porto Alegre** – São Paulo: Maltese, 1994.

EATON,Jan. **Um guia criativo para bordados em ponto de cruz/Jan Eaton** – Erechim – RS – Brasil – Edelbra, 1991.

TOTA, A. P.; BASTOS, P. I. A. **Novo Manual, Nova Cultura: História Geral**. São Paulo, SP: Editora nova Cultural Ltda.,1994.

SEBRAE. **Cara Brasileira: a brasilidade nos negócios, o caminho para o “made in Brazil”**. Brasília, DF: edição Sebrae,2002.

ABREU, A.R.P.**O avesso da moda: trabalho a domicílio na indústria de confecção**.São Paulo,SP: Editora Hucitec,1986.

MARCHAND,P. **Segredos da Tecelagem**. São Paulo,SP: Cia. Melhoramentos, 1996.

SOUZA, S. (Coord.). **História do Ceará**. Fortaleza,CE: Fundação Demócrito Rocha, 1994. 416p.

